



SUPLEMENTO
6
ENGENHARIA

SERÁ QUE HA MAIS GORILAS?



CONTRA O AUTORITARISMO DOS PROFESSORES

PELO CONTROLE DAS MATÉRIAS E O MODO COMO OS NOSSOS CONHECIMENTOS SÃO AVALIADOS

A percentagem dos alunos que fizeram Análise Infinitesimal $\neq$ foi minima: cerca de 30 estudantes; de notar ainda, que na ultima data desistiram aproximadamente 90 estudantes dos 130 que estavam presentes. A maioria destes estudantes esperou junto à porta central do pavilhão pelo Passos Coelho para o interrogar sobre diversos pontos.

Quando plena consciencia que o ponto não era compatível com o trabalho desenvolvido ao longo do semestre, o Passos Coelho evitou os estudantes e saiu pela porta lateral.

O trabalho ao longo deste semestre teve muitas deficiências: as aulas práticas ou não funcionaram durante longo periodo ou então funcionaram a meio tempo; em fim teóricas e práticas péssimamente dadas.

Para além disso o tão grande número de "chumbos" explica-se devido ao facto de nas práticas os problemas resolvidos serem de grau de dificuldade muitissimo menor do que os dos pontos, e a estruturação do ponto ser ridicula: cotado para 18 valores; está dividido em 3 grupos com várias alíneas, sendo estas quase totalmente encadeadas aumentando o carácter "totobolístico do exame".

Nota-se assim a existencia de deficiências capitais. Será que os estudantes se aperceberam delas ao longo dos semestres? É evidente que sim. O que aconteceu foi que eles não usaram o método correcto para se oporem ao arbitrio dos professores: a organização colectiva.

Que fizeram então os estudantes?

Uns deixaram-se ficar na passividade a ver o que dava; outros tentaram resolver a questão por um processo individual, de ir falar com o professor e apelar para que não fizesse assim e fizesse de outro modo; outros ainda ao verem o caos da cadeira e vendo a necessidade de modificá-la interpelavam o professor. Todos esqueciam um facto muito importante: é que o sr. que manda na cadeira é um tal Passos Coelho.

lho já de nós bem conhecido. Sr. este que desde que chegou a Ciências, tem sempre tentado boicotar as decisões dos estudantes. Um senhor que no princípio do ano passado recebeu um piquete de informação à pancada e berrando histêricamente que na aula "dele" não se davam informações; que tentou lançar processos disciplinares; que tentou evitar que os alunos se reunissem para resolver o problema da Mecânica fazendo chantagem com a afixação de matéria e dizendo depois que a matéria afixada era a mais importante e que sairia no exame. No entanto os estudantes do 2º de Engenharia não se deixaram intimidar e resolveram a certa altura que o Sr Coelho não despejaria mais matéria sem ter explicado a afixada. O Sr. Coelho então resolveu que sempre que um aluno no princípio da aula o informava de que tinha saltado matéria ele sairia da aula, chegando mesmo um dia, os alunos ^Qiram à Secção de Matemática, onde ele se tinha fechado exigir-lhe que fosse dar aula. A luta tinha chegado a um ponto em que o coelho só tinha duas possibilidades ou alternativa: ceder perante a vontade dos estudantes ou fazer as malas e ir para outra escola (que não fosse Agronomia pois aí já é conhecido) exercer a sua nefasta actividade.

Tinha seguido a segunda hipótese, já não dava mais aulas (só faria os exames desse ano) e no ano seguinte já não estaria em Ciências.

Salvou-o certamente a crise de Maio. Mas não sem antes ter pedido a colaboração dos seus colegas da Judiciária para o levantamento dum inquérito.

Foi com certa admiração que os estudantes (principalmente aqueles que tinham sido seus alunos) o viram muito sorridente esclarecer dúvidas, sem tentar boicotar os piquetes informativos, sem afixar matéria, ou seja, parecia outro Passos Coelho

Era esse o seu objectivo: fazer-se bonzinho. E a razão desse bom comportamento é evidente, pois desmascarado como estava a única possibilidade que tinha para ficar na Faculdade era enganar os estudantes. Foi tarde que estes se aperceberam que era só fachada, que no Passos Coelho de sempre só uma coisa tinha mudado; coisa extraordinária que parecia impossível: o Passos Coelho conseguira ser ainda mais cínico. Por mérito próprio.

Este caso de Análise Infinitesimal I vem demonstrar que há certos professores que tentam esconder a sua incompetência para ensinar e ou incapacidade para reger uma cadeira, procurando refúgio no seu funcionalismo público. Funcionários públicos que se intitulam professores e que prejudicam, como vimos e sentimos, os alunos a torto e a direito. É, portanto, necessário combatê-los. No entanto por aquilo que aconteceu no 1º Semestre, devemos concluir que uma luta feita com base individualista, é enfi-
caz e é incorrecta, pois é hoje um e amanhã outro que andam a propôr soluções para

problemas que são de todos os estudantes do curso. O único método correcto é a luta colectiva, que deve começar imediatamente nas aulas com uma discussão sobre a Análise Infinitesimal I 'para que o próximo exame não se processe nos xmsmesos moldes) e sobre a Análise Infin. II zpara que a cadeira reuna condições pedagógicas mínimas. Só através de uma luta assente numa base colectiva e, portanto, com base em posições colectivas tomadas democráticamente podemos defender os nossos interesses e evitar a_y sim sas arbitrariedades dos professores.

- LUTEMOS UNIDOS
- CONTRA O AUTORITARISMO DOS PROFESSORES
- PELO CONTROLE DO CONTEÚDO DA CADEIRA E DO MODO COMO É DADA
- PELO CONTROLE DO PROCESSO USADO PARA AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS



REUNIÃO DE CURSO NA PRÓXIMA SEXTA FEIRA - 11 horas numa aula de A.I.I

E A GREVE CONFIRMA

Se dūvidais já não existiam acerca deste professor, nesta ultima luta que os estudantes tiveram que travar, todas elas se dissiparam. Assim, este é até hoje o único professor que afixa matéria, é dos poucos que tenta dar aulas, em suma é um perfeito policia como tal anti-estudantil.

E agora vejamos o que é que os estudantes e professores defeniram nas A.P. sobre as afixações de matéria.

PROPOSTA B DAS A.P.

Considerando:

- Que esta afixação se verifica em ocasiões em que os estudantes pretendem ocupar tempo de aulas com a informação, discussão e resolução dos seus mais prementes problemas:
- Que esta afixação toma pois objectivamente o character de uma medida de chantagem (se fazem reunião, afixo matéria; e depois no exame....)
- Que em certos casos esta chantagem é consciente, e visa claramente sabotar a legitima luta dos estudantes
- Que de qualquer modo é perfeitamente possivel a atitude inversa- ou seja não afixar matéria(a prová-lo estão os inumeros casos de professores que assim fazem)

Considerando ainda:

- Que esta afixação reflecte o character caduco do actual instituição universitária ao identificar o ENSINO com uma tarefa burocrática, de funcionalismo publico. O professor tem é que "marcar o ponto" e desinteressa-se se os alunos aprenderam ou não se tiveram ou não com dições par essa aprendizagem
- Que consequentemente um professor que afixa matéria(não ensinada) está objectivamente a demitir-se da sua função docente

A ASSEMBLEIA PLENÁRIA tendo analisado o problema declara:

- 1- Repudiar firmemente a afixação de matéria não ensinada como se já o tivesse sido.
- 2-Apoiar as medidas a tomar pelos estudantes e professores no sentido de impedir com eficácia que tais afixações da matéria tenham validade.

NA ORGANIZAÇÃO A VITÓRIA.

No seguimento da proposta aprovada na R.G.A. realizou-se ontem uma reunião de comissão de curso, na qual foram tratados os assuntos mais importantes com que se defrontam os estudantes de engenharia, tais como época de Outubro, Análise Infinitesimal 1 e 2 prestação de serviços (edição de sebatas,...) e os problemas da física; para todas estas questões se constituíram comissões com a finalidade de recolher dados e elaborar propostas para serem analisadas primeiramente nas turmas e depois em reuniões de curso. participa portanto nas discussões de turma e comparece na reunião de curso de sexta feira às 11h numa das aulas de Análise Infinitesimal 2.

CONTRA O AUTORITARISMO DOS PROFESSORES

PELO CONTROLE DO CONTEUDO DA CADEIRA E DO MODO COMO É DADA

PELO CONTROLE USADO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS